

O ESSENCIAL DE ARTHUR MAIA COLEÇÃO DE SOLOS

por Kathyla Katheryne Valverde



Explore o brilhantismo técnico e o gênio musical de
um dos maiores baixista elétrico brasileiro.

Uma análise de 11 solos de baixo freted & fretless

De Ombro

Grooveland

Palco 1994

Palco 1998

Extra 2003

Digno És

Transas

Cartilha

Se tú minh'alma

Cantareira

Alô Jaco

INTRODUÇÃO

O contrabaixo elétrico, instrumento que outrora tinha apenas a função de acompanhar, começa nos anos 1970 a desempenhar também papel de solista, com muitos baixistas protagonistas desse processo mundo afora. No Brasil não foi diferente, e muitos músicos contribuíram na pavimentação dessa estrada musical nos mais variados ritmos e estilos da música brasileira. Hoje temos uma linguagem própria nesse instrumento, uma delas é a do genial Arthur Maia, Uma escola singular, de melodias e frases bem construídas, quer seja em introduções de músicas como em solos e improvisos. Material sonoro que serviu e continua servindo de inspiração para muitas gerações de novos baixistas.

Em *O essencial de Arthur Maia – coleção de solos*, contém material de estudo extraído de gravações realizadas pelo Arthur Maia, inédito até o momento. Dividido em duas partes, a primeira direcionado para estudos no baixo *freted*, a segunda parte, direcionado para estudos no baixo *fretless*, esse método possui um estudo inédito, “Alô Jaco” gentilmente cedido pelo querido “PriMaia” Zé Luiz. Filho do Luizão Maia, Zé Luiz presenciou nos encontros de família Luizão Maia e Arthur Maia estudarem juntos, esse tema.

Um material para aquelas e aqueles que desejam aprofundar suas pesquisas em estudos melódicos e na aplicação de frases em seu *cast*, apoiadas na estrutura rítmica-melódica desenvolvida por Arthur Maia. Neste livro estão compiladas frases, excertos e *licks* (fragmentos) que considero essenciais para a compreensão da linguagem fraseológica de Arthur Maia. O músico nos deixa como legado uma forma muito particular de construir suas melodias, sendo algumas delas de difícil execução. Sugiro que se observe a digitação dos trechos que seguem comentados, e que o estudo seja realizado com o metrônomo lentamente, em um desenvolvimento progressivo do andamento.

Assim, o estudante poderá utilizar esse material de várias formas, podendo explorar, outras possíveis digitações para o material aqui apresentado.

Os exercícios apresentados estão na tonalidade original, podendo serem estudados em todas as tonalidades possíveis com a digitação sugerida. Podem ainda ser criadas novas possibilidades de execução. Ao final, ofereço um estudo de escala e arpejos que aprendi com Arthur Maia nas aulas particulares e no Niterói Musifest instrumental, badalado evento de workshop's e show's idealizado pelo próprio.

Acessível ao músico brasileiro e mundial, o conteúdo didático pretende contribuir na formação de contrabaixistas iniciantes e incrementar as pesquisas de profissionais do contrabaixo elétrico.

TERMINOLOGIAS

Unplugged - Utilização essencialmente de instrumentos musicais acústicos.

MTV - Canal de televisão que apresentava (na época) apenas clipes musicais.

Looping - Repetição contínua

Lick - pequeno trecho do solo

Pickup - Captadores

Fretless - Instrumento que não possui trastes (não temperado)

Sustain - Sustentação sonora

Extended - Estendido

Dead Notes - Nota morta

SÍMBOLOS

/S = *Slide* ou Glissando: ascendente ou descendente. O ato de tocar uma nota e deslizar o dedo subindo ao agudo ou descendo para o grave.

T = *Thumb*: Batida do polegar direito na corda digitando a nota desejada com a mão esquerda.

P = *Poped*: Puxar a corda com o indicador ou médio direito, digitando a nota com a mão esquerda.

H = *Hammer-on*: Martelar a nota assinalada com os dedos da mão esquerda sem a intervenção da mão direita.

L = *Lifted*: ligadura descendente em até um tom e meio.

o = Sinal de harmônico na altura (entonação) real da nota.

A = Divisão de partes ou trechos da música.

| = Nota morta: sem, altura definida. Manter a corda abafada, sem pressionar nenhuma nota.

112 = Marcação numérica de andamento. No exemplo temos 112 batidas por minuto.

tr = Trinado: Ornamento que combina a nota digitada com outra, anterior ou posterior, em movimentos de martelada dos dedos mantendo a nota principal soando.

|-----| = Marcação que determina a quantidade de compassos em silencio(dos instrumentos em questão)

SE TÚ MINH`ALMA

(Hino da Harpa Cristã nº 193)

Essa musica fazia parte de um projeto do Saxofonista Tenor Josué Lopez que estava sendo gravado em 2004. Porém, o CD não saiu, daí que o músico resolveu gravar o sax em cima de uma base que Arthur Maia havia gravado e que o mesmo tinha guardado em seus arquivos. Essa (e) musica (louvor), cuja performance de Arthur Maia fala muito ao coração de Josué Lopez e aos demais músicos pela sensibilidade como ficou registrado cada nota musical, dialoga em um belíssimo arranjo interpretada por esse dueto muito melódico. Assim, Josué compartilhou com o público esse presente que ganhou do gênio do baixo elétrico. Temos aqui a transcrição do tema inicial e do solo do contrabaixo, além das dicas de estudos com as melodias e *licks*.

A gravação original está disponível em:



<https://www.youtube.com/watch?v=J6HUS_rW9Kg>

Se tú minhalma - solo - Arthur Maia

Hino da Harpa Cristã N° 193

Transcribed by Kathyla Katheryne Valverde

♩ = 50 *Ballad*

The musical score is presented in a system of six staves, each containing a line of music and a corresponding line of guitar tablature. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The score is divided into measures, with measure numbers 5, 9, 13, 17, and 21 indicated at the beginning of their respective lines. Chord diagrams are placed above the music, and fret numbers are written on the tablature lines. The chords used are G#m7b5, C#m7/9b, C79, Bm7/9b, Em7, A#a, D/E, F#m713b, D7M9, Bb6, D7M9, Bm7/9b, Em7, A7, A6, A6, and C#m79b. The tablature includes various techniques such as natural harmonics (indicated by a circle over the note), bends (indicated by a curved line), and slurs. The score concludes with a double bar line and repeat dots.

2

26

C7/9 Bm7/9b Em7

T 9-11-11-11 10-10 12-12 1212-1212 1212-1414 17-14 16-14 17-14-12-12-14 14-16 1414

B

29

A#a

T 16 14 17-16-14 14 12-14-15 12-14-15-14 17-15-12 5

B

31

Am7 Bm7 Cm7 Bm7

T (5)-3-2-14-7 10-8-10-12 9-12 11-9 15-14 17-15 15-14 17-15

B

34

Em79

T 14 12 9 7 4 2 2

B

Exercício 1

É um exemplo melódico da assinatura de Arthur Maia, cuja execução se dá em duas cordas e enfatiza a articulação descendente e o dedo nº 4 (mínimo). Um *lick* que se encaixa em harmonias com o acorde com 6ª pois, genialmente, começa na nota “Ré” que é a 4ª justa de “Lá”. Observe que há três modelos desse exemplo: O primeiro é exatamente com se dá a execução. O “X” que designa a *ghost note* (nota morta), no caso a corda “D” solta tocada sutilmente dando o efeito sonoro e o resultado proposto. O segundo exemplo é o mesmo, e o que difere é a nota “D” que está ali e que deve soar, ao contrário do exemplo anterior. Em ambos na tablatura a nota está escrita com “X”. Já no terceiro exemplo trata-se de uma variação de execução possível, e que não influencia o resultado sonoro no harmônico. Observe que nesse a tablatura indica a nota real, que é a corda solta.

Exercício 2

Interessante a sonoridade dessa escala cantábile que no tema tem a função de enfatizar o acorde F#m7(b13). Melodicamente esse *lick* lembra a melodia de Johannes Brahms em andantino cantábile, Lullaby / Wiegenlied (Canção de Ninar), Opus. 49 nº 4. Experimente estudar ambos e compreender novas possibilidades sonoras.

F#m7(b13)

T
A
B

Exercício 3

Fantasticamente Arthur Maia ao aplicar esse *lick* contemplou dois acordes: D7M(9) e Bb6, pois a execução começa na nota “lá”, (7ªM da escala de Bb). Ao fazer soar o intervalo de terça o mesmo se encontrava sob “D” e ao fim da tríade de Bb, por razões óbvias, contempla o acorde a harmonia em Bb6. Experimente executar esse exemplo simetricamente a partir da corda “E”.

D7M9 Bb6

T
A
B

AGRADECIMENTOS

Ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó (Israel) e ao seu filho unigênito Jesus Cristo e ao Espírito Santo. Obrigada meu Senhor Jesus Cristo, por sua infinita misericórdia, permissão e direção para que eu pudesse alcançar mais esta etapa tão importante em minha vida.

*“Clama a mim, e responder-te-ei e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes”
Jeremias 33:03*

Ao meu Pastor e Profeta, Aroldo Franco Reis, pois tem sido a perfeita ligação entre o Pai, Filho e Espírito Santo na condução das ovelhas que o Pai lhes confiou, e que sob essa obediência, produzem a mais branca lã para a Glória de Deus.

*“As minhas Ovelhas ouvem a minha voz e me seguem”
João 10:27
“Crede em meus Profetas e prosperareis”
2Crônicas 20:20*

Agradeço imensamente minha querida Professora Doutora Orientadora e amiga Luciana Pires de Sá Requião pelo máximo empenho, carinho e dedicação em me orientar, enriquecendo muito minha seara acadêmica pois sob sua direção tive a oportunidade de produzir artigo, vídeo, relatório e produto, possibilitando assim defender minha dissertação de Mestrado em Práticas Musicais com excelência!

Agradeço aos meus queridos Professores Doutores Adriana Rodrigues Didier, Eduardo Lakschevitz, Glauber Resende Domingues, Lúcia Barrenechea, Marco Túlio de Paula Pinto pelos prazerosos e preciosos ensinamentos no PROEMUS.

*Dizzie Gillespie trouxe os tijolos e Charlie Paker o cimento e assim, definiram o Jazz
Ken Burns autor do Documentário de Jazz - série em 12 episódios*

Agradeço a Prof^ª. Dr^ª Maria Alice Volpe pela oportunidade de ter sido aluna especial da Disciplina Musicologia e Interdisciplinaridade no PPGM-UFRJ em 2020, disciplina essa agregada ao meu histórico no PROEMUS.

Agradeço aos meus amigos, Professores e Mestres Francisco Eduardo de Souza Falcon e Marcos Bueno de Godoy, colaboradores e revisores que muito somam, na elaboração desse artefato “Método” com suas experiências no Ensino das Práticas Musicais, adquiridas também na UNIRIO / PROEMUS onde lhe foram conferidos nessa renomada Instituição a Titulação de “Mestre”.

Agradeço muitíssimo ao meu amigo, Professor e Doutor Ricardo Bessa Magalhães França, pela preciosa ajuda em minha pesquisa do “Artigo “Fraseologia musical de Arthur Maia Estudos e performance de um gigante!”, conteúdo parte desse Mestrado.

Agradeço ao amigo, Professor e Doutor Júlio César Vieira Merlino pelas aulas do Curso de Extensão Editoração Musical com “MuseScore” da Escola de Música UFRJ, bem como as preciosas dicas, que me deram autonomia na conclusão desse produto pra o Mestrado.

Agradeço muitíssimo aos músicos Fernando Caneca, Jorge Pescara, Marcelo Martins, Paulo Calazans e ao jornalista Mark Holston pela oportunidade de doarem seu tempo em responderem minhas inquietações e dúvidas sobre a obra de Arthur Maia, uma contribuição ímpar que fez toda a diferença.

Agradeço em especial ao Paulo Maia (*in memoriam*), irmão do Luizão Maia (Big Lú), Maryze Maia Palladino e toda família “Maia” que abriam as portas do coração me apresentando aos demais familiares. Foi através de Paulo Maia que eu fui apresentada ao Luizão e Yoko Maia, ao Zé Luiz Maia e ao também saudoso Arthur e Cláudia Maia.

Agradeço ao meu (PriMaia, é assim que ele me chama) Zé Luiz Maia, que apoiou essa idéia, desde o início da elaboração desse produto “Método”, inclusive cedendo gentilmente um estudo inédito de seu Pai Luizão Maia, opinando sobre texto e escolha de músicas do Arthur, contribuindo na construção desse resultado.

Agradeço a Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher - SPMRio na gestão da Secretária Joyce Trindade de Faria Gama, a Subsecretária Lidiane de Paula e a Chefa de Gabinete Monalyza Alves por todo carinho e apoio recebido, foi fundamental e fez toda a diferença nessa empreitada.

Agradeço a minha queridíssima amiga de fé e irmã camarada Dr^a. Sonia Klausling pelo “ombro amigo” da amiga certa nas horas incertas.

Agradeço outra querida amiga que mesmo longe, se fez presente nessa mesma caminhada, Prof^a. Isabel Belinha.

Além dessas, agradeço também uma outra amiga de longa data, Luciane Pereira de Araújo, pela filmagem da minha performance do tema “Amadeus” do Arthur Maia para o Colóquio PROEMUS.